

O conteúdo dos portais de bibliotecas universitárias: percepções para serviços de informação na era digital

Stela Nascimento Madruga (USP) - stela.madruga@gmail.com

José Fernando Modesto da Silva (USP) - fmodesto@usp.br

Resumo:

O estudo desenvolvido consistiu em uma análise preliminar de pesquisa sobre o conteúdo dos sites das bibliotecas universitárias no contexto da Era digital. O trabalho teve como objetivo identificar e sistematizar o conteúdo disponibilizado nos portais e, com isso, refletir sobre as possibilidades de exploração desse ambiente digital pelas bibliotecas acadêmicas. A partir da revisão de literatura com o recorte na área de ciência da informação, percebe-se a perspectiva de atuação das bibliotecas no contexto contemporâneo e a necessidade de acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, promovendo o acesso à informação por meio do uso de novas ferramentas tecnológicas, pois o formato digital mudou a forma de consumo da informação em todas as esferas sociais, e isso inclui a universidade e a pesquisa científica. Como forma de delimitar o universo de pesquisa exploratória, utilizou-se o ranking Times Higher Education (THE) para selecionar as instituições, já que este classifica as universidades pelo seu desempenho. Como resultados, observa-se que o conteúdo apresentado nas páginas das bibliotecas das melhores universidades do mundo é extenso e descreve os serviços e produtos ofertados de forma minuciosa. Por fim, sugere-se novos estudos com indicadores de abrangência do conteúdo, focando nas bibliotecas universitárias por especialidade, aliados com a aplicação de instrumentos de pesquisa com usuários. Além disso, considera-se relevante uma futura análise comparativa com as bibliotecas universitárias brasileiras.

Palavras-chave: *bibliotecas universitárias, portais, era digital*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

Resumo

O estudo desenvolvido consistiu em uma análise preliminar de pesquisa sobre o conteúdo dos sites das bibliotecas universitárias no contexto da Era digital. O trabalho teve como objetivo identificar e sistematizar o conteúdo disponibilizado nos portais e, com isso, refletir sobre as possibilidades de exploração desse ambiente digital pelas bibliotecas acadêmicas. A partir da revisão de literatura com o recorte na área de ciência da informação, percebe-se a perspectiva de atuação das bibliotecas no contexto contemporâneo e a necessidade de acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, promovendo o acesso à informação por meio do uso de novas ferramentas tecnológicas, pois o formato digital mudou a forma de consumo da informação em todas as esferas sociais, e isso inclui a universidade e a pesquisa científica. Como forma de delimitar o universo de pesquisa exploratória, utilizou-se o ranking Times Higher Education (THE) para selecionar as instituições, já que este classifica as universidades pelo seu desempenho. Como resultados, observa-se que o conteúdo apresentado nas páginas das bibliotecas das melhores universidades do mundo é extenso e descreve os serviços e produtos ofertados de forma minuciosa. Por fim, sugere-se novos estudos com indicadores de abrangência do conteúdo, focando nas bibliotecas universitárias por especialidade, aliados com a aplicação de instrumentos de pesquisa com usuários. Além disso, considera-se relevante uma futura análise comparativa com as bibliotecas universitárias brasileiras.

Introdução

A sociedade em rede ou sociedade da informação possui uma demanda informacional cada vez mais rápida e assertiva, e essa necessidade é preenchida e ao mesmo tempo alimentada pelas tecnologias da informação. A internet e os recursos de informação nos ambientes digitais permitem que as bibliotecas explorem esse espaço de diversas maneiras, de acordo com o perfil de seu público-alvo.

Com as constantes mudanças na forma de aprendizado e na busca pela informação que a tecnologia aliada à internet proporciona, julga-se a premência por serviços digitais de consumo da informação. Assim sendo, o estudo busca identificar e sistematizar a exploração das bibliotecas universitárias nesse ambiente aberto à inúmeras possibilidades, e refletir sobre os produtos e serviços oferecidos por essas unidades de informação no contexto da Era digital.

A descrição das ações realizadas nos portais das instituições mais renomadas do mundo promove o melhor entendimento e também o desenvolvimento de inovações em serviços de informação online, campo ainda pouco explorado pela ciência da informação.

A biblioteca universitária tem como missão dar o suporte ao ensino que versa dentro das universidades, assim como às atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição de ensino superior a qual pertence. Atualmente, com a evolução da tecnologia e da ciência, as bibliotecas universitárias procuram adaptar-se aos processos de inovações tecnológicas. Para tal, atuam não somente em um acervo de livros e de artigos científicos, mas também como um

local de intercâmbio de informações, impressas e digitais, atuando em colaboração com outras instituições nacionais e internacionais, e atendendo usuários de todas nacionalidades.

Macedo e Modesto (1999, p. 49) comentam que as mudanças e transformações que ocorrem em diversas áreas com a entrada da Internet nos canais de comunicação e informação, influenciaram no uso de vários recursos comunicacionais (correio eletrônico; videoconferência; transferências de arquivos; armazenamento de conteúdo em nuvem, e outros) que alteram comportamento de emissores e receptores de conteúdo.

Segundo Pereira (2008), uma biblioteca adquire sua “matéria-prima” de um universo bibliográfico e transfere o que foi obtido, através de seus serviços, para uma dada comunidade. Ela está situada entre dois ambientes altamente exigentes: sua comunidade de usuários e o universo bibliográfico, e ambos têm demonstrado ser de alguma forma imponderáveis.

Entretanto, a biblioteca universitária, em seu contexto constitutivo, tem a missão de contribuir com a capacitação e formação contínua de sua comunidade universitária (estudantes, docentes, funcionários), no sentido de torná-los mais autônomos no uso da informação (impressa e digital). Seu objetivo se manifesta ao se estabelecer como interface entre o usuário e a informação, no sentido de contribuir na otimização da busca e recuperação da informação que influenciam no desempenho e desenvolvimento da comunidade acadêmica “em lides de ensino; aprendizagem; estudos e pesquisa; e necessidades várias no âmbito bibliotecário”.

Miranda (1980, p.5) afirma que a biblioteca e universidade são fenômenos indissociáveis, vasos comunicantes, causa e efeito. A biblioteca não pode ser melhor que a universidade que a patrocina. A universidade, conseqüentemente, não é melhor do que o sistema bibliotecário em que se alicerça.

No planejamento de suas ações (serviços e produtos) a biblioteca universitária deve ter em conta as necessidades, em momentos diversos, manifestadas pelos vários segmentos de públicos acadêmicos que a procura ou usufrua de seu serviço, compreendendo, ainda, as peculiaridades das várias áreas de conhecimento e níveis de usuários. Segundo Targino (2000, p.1), “a biblioteca é e sempre foi a instituição social a que compete exercer as funções de preservação e disseminação das informações, e por conseguinte, o bibliotecário, o profissional encarregado de concretização de tais objetivos”.

Portanto, assim como Macedo e Modesto (1999) colocaram, os bibliotecários universitários devem ser membro institucionais ativos e participar de reuniões, informar-se sobre os currículos, projetos de pesquisa, comissões e grupos de trabalhos, além de integrar-se com os setores de informática para dar suporte às necessidades da exploração potencial de recursos computacionais e, atualmente, das mídias digitais no provimento de conteúdo ao seu público.

As bibliotecas precisam trabalhar com o conteúdo em todas as suas formas de acesso, para Jorente e Santos (2014) a hibridação de gêneros descritivos (textuais, imagéticos, sonoros) articulada nas tecnologias e a conseqüente expansão dos ambientes informacionais, provocam, contemporaneamente, mudanças no ecossistema da percepção e da criação de mensagens, de informação e de conhecimento socialmente compartilhado.

Reflexões em relação às novas sensibilidades e às novas formas de consciência, que são firmadas nesses novos ambientes e ecossistemas e mídias convergentes, devem constituir em

crescentes estudos exploratórios na Ciência da Informação (CI), já que são essenciais para a compreensão dos fenômenos informacionais na sociedade contemporânea.

Método da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva-exploratória baseada em levantamento bibliográfico para subsídio do referencial teórico e para o levantamento e mapeamento do uso de recursos disponíveis em ambientes digitais por bibliotecas universitárias.

Realizada no primeiro semestre de 2017, a pesquisa intenta-se identificar e descrever as melhores iniciativas das bibliotecas selecionadas. Para coleta e análise, utilizou-se os portais institucionais como instrumento de pesquisa.

O universo retratado compreende as bibliotecas de instituições de ensino superior melhores avaliadas pelo ranking Times Higher Education (THE). Os rankings universitários são listas de instituições, amplamente divulgadas, que comparativamente, em ordem decrescente, apresentam melhor desempenho, seguidas das que apresentam desempenho inferior, nos quesitos analisados pelas instituições responsáveis (SEOANE, 2009). Esse ranqueamento contribui para a decisão de futuros alunos a ingressar ou não na universidade, nas ações dos gestores universitários, professores acadêmicos, governos e investidores no ensino superior (MARGINSON, 2014), assim como, na definição das políticas públicas educacionais (ERKKILA, 2014).

O ranking THE é considerado o único que examina as universidades em todas as suas principais dimensões - ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas internacionais, enquanto outros se dedicam exclusivamente à pesquisa. A lista de 2016-2017 contempla as 980 melhores universidades do mundo, para esta pesquisa serão avaliadas as cinco primeiras instituições listadas por ordem de classificação:

- 1 University of Oxford (Reino Unido)
- 2 California Institute of Technology (Estados Unidos)
- 3 Stanford University (Estados Unidos)
- 4 University of Cambridge (Reino Unido)
- 5 Massachusetts Institute of Technology (Estados Unidos)

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos apresentam um conteúdo extenso, completo e minucioso em todos os websites analisados, os quais contemplam as páginas das bibliotecas das melhores universidades do mundo. Nota-se que o site destas bibliotecas é um espelho das atividades desenvolvidas, e essas instituições conseguem aproveitar o espaço para divulgar amplamente os serviços e produtos ofertados no ambiente físico, que agora também é digital. Portanto, a web 2.0 e o ambiente digital são explorados de maneira inteligente e eficiente, transportando a atuação dos bibliotecários para os portais, além de promoverem, também, o acervo e espaço físico.

O conteúdo identificado foi estruturado e sistematizado pelos principais tópicos das bibliotecas em seus sites, conforme imagem abaixo apresentada (Figura 1):

Figura 1 – Conteúdo identificado nos portais das bibliotecas universitárias

SOBRE A BIBLIOTECA		
➤ Localização, endereço, horário de funcionamento	➤ Políticas, relatórios e planejamento estratégico	➤ Informações sobre informática
➤ Mapas das bibliotecas institucionais	➤ Histórico	➤ Visitas, tours
➤ Acessibilidade para deficientes	➤ Cafeteria	➤ Apoio à imprensa
➤ Equipe	➤ Diretório de bibliotecas	➤ Loja
➤ Empregos		
CONSCIENTIZAÇÃO DE QUESTÕES ATUAIS E INFORMAÇÕES ÚTEIS		
➤ Direitos autorais, copyright	➤ Acesso aberto	➤ Informativo, boletim
➤ Notícias		
SERVIÇOS		
➤ Circulação	➤ Recebimento de doações	➤ Recursos para redação científica
➤ Empréstimo entre bibliotecas	➤ Apoio à pesquisa: especialistas	➤ Exposições
➤ Delivery/entrega de documentos impressos	➤ Guias de pesquisa, tutoriais, perguntas frequentes	➤ Conservação e preservação do acervo
➤ Cópia de documentos eletrônicos	➤ Treinamentos para pesquisadores	➤ Recebimento de solicitações de aquisição
CONTATOS		
➤ Especialistas	➤ Pedido de documentos eletrônicos	➤ Telefone, e-mail, formulário online, sms, chat, redes sociais
➤ Bibliotecários	➤ Administração da biblioteca, serviço	➤ Contato para reclamações
➤ Fale conosco / Pergunte ao bibliotecário		
FERRAMENTAS OU RECURSOS DE TECNOLOGIA		
➤ Blog	➤ YouTube	➤ LaTeX
➤ Chat	➤ Instagram	➤ BibTeX
➤ RSS de notícias	➤ Itunes	➤ Zotero
➤ Facebook	➤ Podcasts	➤ Mendeley
➤ Twitter	➤ RefWorks	➤ Colwiz

Fonte: Autoria própria (2017).

Como destaques e diferenciais das bibliotecas, podemos citar a divulgação de informações e serviços como área os animais, aluguel dos espaços das bibliotecas para eventos, diretório das mídias digitais da biblioteca, disponibilização de tecnologias assistivas, serviços para ex-alunos, serviços de informação em realidade virtual, empréstimos de notebooks, iPads, kindles e outros equipamentos, cafeterias, permissão para entrar com aperitivos que não possuem odor, orientação à análise de dados e softwares de estatísticas. Além disso, é importante destacar também que a maioria das páginas das bibliotecas estão localizadas na *home page* das universidades (3 bibliotecas) ou subordinadas a página de pesquisa (2 bibliotecas).

Considerações Finais

Dada a crescente proeminência do ambiente virtual, nota-se que a transformação dos websites em portais mudam a atuação da biblioteca. Esse movimento em direção a portais de biblioteca robustos, fazem com que as unidades de informação repensem alguns de seus papéis tradicionais e invistam nesse novo contexto.

As bibliotecas observadas fazem uso das tecnologias da Web 2.0 em seus portais, tais como: blogs, RSS Feeds, guias que atuam como wikis, redes sociais e acessibilidade para dispositivos móveis. O conteúdo apresentado nas páginas é extenso e descreve todos os serviços de forma abrangente, com hiperlinks que fazem conexões para outras páginas da biblioteca, da universidade ou de instituições externas.

Sugere-se novos estudos com indicadores de abrangência do conteúdo, focando nas bibliotecas universitárias por especialidade, aliados com a aplicação de instrumentos de pesquisas com usuários. Assim como, uma análise comparativa com as bibliotecas universitárias brasileiras.

Referências

- SEOANE, A. Y. ¿Cómo se evalúan las universidades de clase mundial? **Revista de la educación superior**, v. 38, n. 150, p. 113-120, 2009.
- ERKKILÄ, T. Global university rankings, transnational policy discourse and higher education in Europe. **European Journal of Education**, v. 49, n. 1, p. 91-101, 2014.
- JORENTE, M. J. V; SANTOS, P. L. V. A. C. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n.1, p.190-206, jan./mar 2014.
- MACEDO, Neusa Dias de; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas: parte I - do serviço de referência convencional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, nova série, v.1, n.1, p.38-54, 1999.
- MARGINSON, S. **Open source knowledge and university rankings**. Thesis Eleven, v. 96, n. 1, p. 9-39, 2009.
- MIRANDA, Antônio. **Estrutura de informação e análise conjuntural ensaios**. Brasília: Pioneira, 1980.
- TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**. Campinas, V.12, n.2, p.61-69, jul./dez. 2000.
- PEREIRA, Joana D'Arc da Silva. **Bibliotecas universitárias: uma abordagem organizacional**. Disponível em: <libdigi.unicamp.br/document/?down=1116> Acesso em: 27 maio 2008.